

direto nos casos de abortamento e mortalidade perinatal.

Palavras-chave: Doenças da reprodução, pequenos ruminantes, epidemiologia, Nordeste do Brasil.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-167

AVALIAÇÃO HEMATOLÓGICA DE CAVALOS PANTANEIROS DA REGIÃO DE POCONÉ-MT

Márdio de Almeida Lobo Filho¹; Konrado Tonhá Santiago²; Daniel Henrique Roque Sansão¹; Daniela Mello Pereira³; Alessandra Kataoka³ Médico Veterinário¹, Graduando do Curso de Medicina Veterinária da UFMT-Sinop², Docente do Curso de Medicina Veterinária do Instituto de Ciências da Saúde da UFMT-Sinop³. E-mail: konradots@hotmail.com

Devido à expansão na criação do cavalo Pantaneiro e sua importância na economia da região do Pantanal do Mato Grosso, o presente trabalho investigou as características hematológicas de cavalos Pantaneiros da região de Poconé - MT, buscando o conhecimento dos valores de normalidade desta raça. Foram utilizados 80 cavalos machos e fêmeas acima de oito meses de idade, provenientes da região do Pantanal Mato-Grossense, lotados em quatro propriedades distintas e livres de Anemia Infecciosa Equina. Os animais foram submetidos a exame clínico, onde foi observado que todos os animais estavam saudáveis. As amostras de sangue foram coletadas da veia jugular, acondicionadas em tubos contendo o anticoagulante EDTA e processadas no contador de células sanguíneas BC 2.800 vet (Mindray). A identificação dos diferentes leucócitos foi realizada em esfregaço sanguíneo corado com panótico. Os valores médios obtidos nesta pesquisa para os itens do hemograma foram: hemácias 9.000 mm³; hemoglobina 13,1 g/dL; hematócrito 40,45%; VCM 44,66 fL; CHCM 32,67%; leucócitos 12.400 mm³; neutrófilos segmentados 5.254 mm³; neutrófilos bastonetes 0 mm³; linfócitos 6.334 mm³; eosinófilos 278 mm³; monócitos 246 mm³; basófilos 0%. Assim, pode-se concluir que o hemograma de cavalos Pantaneiros pode ser avaliado com os valores de referência para equinos, independente da raça.

Palavras-chave: hemograma, pantanal, equinos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-168

AVALIAÇÃO HEMTOLÓGICA E PARASITÁRIA EM EQUINOS DE TRACÇÃO DO MUNICÍPIO DE PINHAIS - PR

Mariane Angélica Pommerening Finger; Mariana Yumi Takahashi Kamoi; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Deconto; Ivan Roque de Barros Filho; Alexander Welker Biondo

Os cavalos que compõem a fauna urbana são atualmente utilizados como animais de tração de carroças de coletores de materiais recicláveis que circulam por centros urbanos. Os locais onde se encontram os animais e seu estado imunológico possivelmente favorecem a ocorrência de diversas enfermidades. O Projeto de Extensão 'Carroceiro', da Universidade Federal do Paraná, realizou o chamado "Dia do Carroceiro" no mês de março de 2013 com 43 cavalos de tração no município de Pinhais - PR. Foi efetuada a coleta de sangue dos animais para a avaliação dos parâmetros como volume globular, fibrinogênio e proteína plasmática total, e a coleta de fezes para exame parasitológico. Visto que grande parte dos animais era submetida a uma grande jornada de trabalho, nem sempre com água disponível e alimentação adequada, além de

um ambiente precário de trabalho e moradia essa avaliação clínica que inclui esses exames complementares visou a avaliação da condição geral de saúde dos cavalos. Concomitantemente foi investigada a existência de uma correlação entre alta carga parasitária e alteração no volume globular utilizando Teste Exato de Fisher. Dos 42 animais (em um deles não foi possível a coleta de sangue), 61,9% estavam anêmicos (26/42), considerando-se o parâmetro de normalidade de 32 a 52% para equinos. A proteína plasmática total estava aumentada em cinco de 42 cavalos avaliados (11,9%), considerando-se o valor de referência de PPT>8,0 g/dL. O fibrinogênio apresentou valores aumentados em 28,57% dos animais (12/42), considerando-se o nível de normalidade de 200 a 400 mg/dL, o que pode indicar a presença de algum processo inflamatório. Dos 43 cavalos presentes na atividade, 40 tiveram suas fezes coletadas e o método utilizado na realização do exame coproparasitológico foi o método Mc Master, destinado à identificação e contagem de ovos de helmintos por grama de fezes (OPG). Das 40 amostras examinadas, em 92,5% (37/40) foram encontrados ovos da Superfamília *Strongyloidea*, sendo que destas 70,27% (26/37) apresentaram OPG superior a 300. Os resultados sugerem uma deficiência de manejo desses animais o que pode comprometer sua capacidade de trabalhar e trazer patologias diversas. Embora muitas vezes as parasitoses acarretem uma anemia, não houve relação entre volume globular diminuído e alto OPG (p= 0,18) nos animais trabalhados.

Palavras-chave: cavalo, anemia, OPG, carroceiro

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS P-169

BABESIOSE CEREBRAL EM BEZERRA DA RAÇA GIROLANDA - RELATO DE CASO

Soraya Santos de Farias; Eliene Barbosa de Lima; Roberto Viana Menezes; Ticianna Conceição de Vasconcelos; Danielle Nobre Santos Pinheiro

O presente trabalho relata a ocorrência da babesiose cerebral em uma bezerra Girolanda e destaca a importância fundamental da observação macroscópica do encéfalo. Um bovino, fêmea, Girolanda, com dez dias de idade, foi atendida na propriedade e encaminhada a Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária - CDP/EMEVS/UFBA, no dia três de agosto de 2012. Durante a anamnese, o proprietário relatou que o animal foi encontrado, pela manhã, caído apresentando fezes amolecidas de coloração amarelada. Ao exame clínico, o animal estava apático, condição física ruim, estado nutricional bom, mucosa ocular hipercorada, enoftalmia, taquicardia, dispnéia e hiperfonesse respiratória com respiração predominantemente abdominal, diminuição da sensibilidade superficial e profunda em todo corpo, midríase, nistagmo e vocalização. Iniciou-se tratamento a base de antimicrobianos e fluidoterapia parenteral, porém o animal não respondeu satisfatoriamente ao tratamento vindo a óbito. Na necropsia, a principal alteração anatomopatológica observada foi córtex telencefálico e cerebelar de coloração rósea cereja. Foram realizados imprints de fragmentos do encéfalo encaminhado ao laboratório sendo visualizados eritrócitos parasitados com *Babesia bovis*. A babesiose cerebral, doença causada pelo hemoparasito, *Babesia bovis*, é uma enfermidade responsável por grandes prejuízos econômicos no Brasil. A doença é mais severa e ocorre a formação de trombos no baço, fígado e cérebro com poucas hemácias parasitadas na circulação venosa. A transmissão ocorre principalmente pelo carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. A doença ocorre de forma aguda podendo levar o animal a morte em até 24 horas. Desta forma, a lesão anatomopatológica, característica da enfermidade, confirmou o diagnóstico.

Palavras-chave: hemoparasitose, capilares, encéfalo.